

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



COLÉGIO ESTADUAL JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – PARANÁ

2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 – IDENTIFICAÇÃO	4
2 – ELEMENTO SITUACIONAL	5
Histórico do Colégio	5
Perfil da Comunidade Escolar	6
Organização dos Cursos	8
Horário de Funcionamento	8
Horário das Aulas	8
Organização do Espaço e Tempo Escolar	9
Distribuição das Turmas	9
Acessibilidade	12
A Organização das Aulas Não Presenciais Durante o Período de Pandemia	13
Ambientes Pedagógicos	13
Análise dos Dados Estatísticos	14
Instâncias Colegiadas	17
Oferta de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório	22
3 – ELEMENTO CONCEITUAL	22
Objetivos	22
Concepção de Sociedade, Homem, Educação e Conhecimento	24
Concepção de Ensino e Aprendizagem	26
Concepção de Avaliação	27
Concepção de Currículo	29
Concepção de Ensino Híbrido	30
Concepção de Ensino Remoto	31
Concepção de Competências e Habilidades	31
Concepção de Metodologia	32
Concepção de Formação Continuada	32
Concepção de Clima Escolar	33
Concepção de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório	34

4 – ELEMENTO OPERACIONAL	34
Plano de Ação	34
Melhoria Do Clima Escolar e Avanços no Processo de Ensino e Aprendizagem	39
Articulação com as Famílias, Comunidade e Escola	40
Organização do Atendimento Especializado	41
Educação Inclusiva	42
Uso das plataformas digitais educacionais de aprendizagem	45
Organização do Conselho de Classe	45
Avaliação e Recuperação de Estudos	46
Avaliação Institucional	48
Equipe Multidisciplinar	48
Brigada Escolar	49
Plano de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório	50
Programa Aluno Monitor	50
Acompanhamento a Hora atividade	51
Observação de Sala de Aula	52
Processo de Classificação e Reclassificação	53
Referências Bibliográficas	54

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira – Ensino Fundamental e Médio visa retratar o contexto atual e a realidade da escola que temos e uma possível perspectiva da escola que desejamos construir coletivamente.

O presente Projeto foi reformulado coletivamente, com o objetivo de atender as necessidades e as expectativas da comunidade escolar, a fim de viabilizar a busca pela educação de qualidade. As bases que fundamentam o projeto estão em conformidade com a legislação vigente, contemplando a perspectiva da educação inclusiva, de forma a atingir a formação de educandos que possam exercer com segurança e autonomia, sua cidadania, respeitando as diferenças presentes nas diversidades inseridas na sociedade multicultural contemporânea.

Nesse sentido, considerando as contradições que a sociedade apresenta, é fundamental que a escola que queremos tenha como princípios norteadores, a contínua busca pela qualidade na educação pública, a valorização da dignidade humana e social, a preocupação da preparação para o mundo do trabalho e suas relações, a perspectiva da educação inclusiva, o acesso democrático ao conhecimento, assim como a visão da gestão democrática escolar.

Assim, coletivamente construímos uma escola pautada num currículo educacional diversificado, que evidencie uma práxis pedagógica dinâmica, flexível e contextualizada a realidade, possibilitando aos educandos exercer com segurança, autonomia e responsabilidade, sua cidadania, respeitando as diferenças que compõem a sociedade.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: COLÉGIO ESTADUAL JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO (EFM)

Endereço: RUA JOAQUIM FERREIRA CLAUDINO, 900,

Bairro: JARDIM CRUZEIRO, CEP: 83010–420

Município/Estado: SÃO JOSÉ DOS PINHAIS/PR, Telefone: (41) 3283–6360

Núcleo Regional de Educação: ÁREA METROPOLITANA SUL

Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná

E-mail: cejuscelinokoliveira@gmail.com

Site: www.sjpjuscelinooliveira.seed.pr.gov.br

2 – ELEMENTO SITUACIONAL

Histórico do colégio

Em 3 de novembro de 1982, foi criada, de acordo com o Decreto nº 248 de 1982, a Escola Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira de Ensino de Primeiro Grau, localizada em São José dos Pinhais no mesmo endereço citado acima. A Escola ofertava somente o ensino de primeiro grau nos períodos matutino e vespertino. De 1982 à 1989, a escola teve como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais.

De acordo com a Resolução nº 213 de 24 de janeiro de 1990, a escola passa a vincular-se a rede Estadual de Ensino, cria-se assim a Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira - Ensino de Primeiro Grau, tendo como entidade mantenedora o Governo do Estado do Paraná, ofertando nesta época o ensino regular de primeiro grau até a 8ª série.

A partir de 1990, os professores com vínculo na rede estadual, que assumiram a direção da escola, foram:

1990 – REJANE TEREZINHA NOGUEIRA.

1991 A 2011 – MAURICIO FERRAZ DA COSTA

2011 A 2013 – BIANCA LIZ POSSEBON FRANCO

2014 A 2023 (GESTÃO ATUAL) – ANTÔNIO SÉRGIO DE OLIVEIRA SETIM

Em 13 de março de 1991, conforme Decreto nº 913 de 1991, começa a funcionar no período noturno o Ensino Supletivo Seriado de Primeiro Grau Fase II, Função Suplência de Educação Geral, passando então a Escola denominar-se Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira - Ensino de Primeiro Grau e Supletivo, tendo sido o curso supletivo de primeiro grau reconhecido pela Resolução nº 2501 de 11 de maio de 1994.

Em 1º de novembro de 1991 o curso de Primeiro Grau Regular e a própria escola são reconhecidos pela Resolução nº 3788 de 1991.

No início de 1997, implanta-se em caráter experimental, conforme Deliberação nº 010 de 1996 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, o Curso Supletivo de Função Suplência de Educação Geral – Fase I e II, reestruturando em blocos de disciplinas.

Em 10 de setembro de 1997, a Resolução nº 3140 de 1997 autoriza o funcionamento do curso de Supletivo de Segundo Grau, e por esta Resolução a Escola passa a denominar-se Colégio Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira – Ensino de Primeiro e Segundo Grau Supletivo.

Com a Resolução nº 3120 de 1998 e Parecer nº 2175 de 1999 do Conselho Estadual de Educação – SEED-PR, a denominação da Escola passa a ser: COLÉGIO ESTADUAL JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA - ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

Com a Resolução publicada em Diário Oficial de 02 de agosto de 1999, cessou definitivamente as atividades escolares de Educação de Jovens e Adultos de Ensino Fundamental.

Hoje o colégio, localiza-se em área urbana e está inserido em uma comunidade de periferia, composta em sua maioria por famílias de renda média baixa, cujos membros são predominantemente trabalhadores assalariados, inclusive com índices de inserção precoce no mercado de trabalho, preponderantemente nas áreas de serviço e comércios, por parte dos jovens e adolescentes ainda que em sua modalidade informal.

Também com relação ao perfil da comunidade em que está inserido o colégio, compreende-se enquanto parte de uma sociedade organizada de forma desigual, segundo análise, a desigualdade permeia as mais diversas áreas, tornando-se mais visível na distribuição de renda, que prioriza o individualismo e a divisão de classes.

Durante a análise do perfil dos educandos atendidos pelo colégio junto a comunidade, constatamos que a maioria são moradores da região próxima a unidade de ensino e muitos são filhos de ex-alunos que participam e conhecem o colégio demonstrando confiança na instituição.

Perfil da Comunidade Escolar

O Colégio Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira em conformidade com seus princípios filosóficos tem por meta formar cidadãos íntegros e conscientes, num desafio ao contexto social contemporâneo. A comunidade escolar interna, isto é, os alunos, é formada por indivíduos que buscam o conhecimento, como forma de inserção social e promoção humana.

Tendo em vista a perspectiva da qualidade social da educação, como o princípio norteador da práxis pedagógica, o Colégio Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira, fundamenta-se no resgate da função social da escola enquanto instituição que traz em seu interior uma prática comprometida, concomitantemente com o conhecimento sistematizado e a realidade de sua comunidade.

A comunidade escolar é formada a partir de um contexto social heterogêneo, com perceptíveis diferenças sócio econômicas. O colégio está inserido em uma região próxima

ao centro da cidade, apresentando características de desenvolvimento urbano. Está localizado em região próxima a empresas de pequeno e médio porte e ainda ao Aeroporto Internacional Afonso Pena.

Os estudantes atendidos por este colégio são oriundos das proximidades, incluindo bairros periféricos da região.

Parte significativa dos alunos é proveniente de famílias formadas de diversas estruturas, apresentando dificuldades e carências diversas, nas áreas: social, econômica e afetiva, onde a inclusão social e cultural é comprometida.

Estamos, definitivamente, traçando novos caminhos para a educação, através de mudanças no processo de ensino e aprendizagem. Percebemos, ao longo do último ano, como a educação sofreu mudanças. Necessitamos de novas reflexões acerca de como ela pode vir a ser flexível e se adequar aos novos tempos, e o Ensino Híbrido vem nos mostrar que isso é possível. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo agora, com a mobilidade e conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Nossa realidade em 2020 levou a um processo de aprendizagem com mudanças no fazer de escolas e professores diante de novas [práticas](#), no primeiro momento alunos sendo atendidos de maneira remota por plataformas como classroom com atividades sendo veiculadas diariamente dentro de um currículo priorizado pela SEED, num segundo momento professor e alunos de uma turma tiveram interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial através das MEEts, plataforma dentro do Google onde professores e alunos estão em constante interação.

Para alunos que não possuíam acesso a plataforma utilizada para a realização de atividades foi disponibilizado aos estudantes material impresso, também organizado pela SEED de acordo com o conteúdo priorizado e entregue de maneira sistemática quinzenalmente a todos os estudantes que necessitam deste atendimento. De acordo com a situação que a sociedade onde a escola está inserida foi possível iniciar o atendimento de forma híbrida onde parte dos alunos assistindo às aulas de forma presencial nas escolas, enquanto o restante dos estudantes acompanhar, simultaneamente, a mesma aula de maneira remota. A realização deste sistema híbrido teve a intenção de um revezamento semanal entre os estudantes dentro do próprio sistema.

Organização dos Cursos

O Colégio Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira – EFM, oferece os seguintes cursos:

Ensino Fundamental (Anos Finais): 8º e 9º anos (matutino);

Ensino Fundamental (Anos Finais): 6º e 7º (vespertino);

Ensino Médio Regular/ Novo Ensino Médio: 1ª, 2ª e 3ª séries (noturno).

Horário de Funcionamento

O Colégio Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira – EFM, compreende os períodos: matutino, vespertino e noturno, observando os seguintes horários de funcionamento:

PERÍODO	Matutino	Vespertino	Noturno
HORÁRIO	SEG – QUA – SEX 07h30 às 11h50	13h05 às 17h25	18h30 às 22h50
	TER – QUI 07h30 às 11h40 (7º ano) 07h30 às 12h25 (8º e 9º anos)		

Horário das Aulas – SEG – QUA – SEX

PERÍODO	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
1ª aula	07h30 às 08h20	13h05 às 13h55	18h30 às 19h20
2ª aula	08h20 às 09h10	13h55 às 14h45	19h20 às 20h10
3ª aula	09h10 às 10h00	14h45 às 15h35	20h10 às 21h00
Intervalo	10h00 às 10h10	15h35 às 15h45	21h00 às 21h10
4ª aula	10h10 às 11h00	15h45 às 16h35	21h10 às 22h00
5ª aula	11h00 às 11h50	16h35 às 17h25	22h00 às 22h50

Horário das Aulas – TER – QUI

PERÍODO	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
1ª aula	07h30 às 08h20	13h05 às 13h55	18h30 às 19h20
2ª aula	08h20 às 09h10	13h55 às 14h45	19h20 às 20h10
3ª aula	09h10 às 10h00	14h45 às 15h35	20h10 às 21h00
Intervalo	10h00 às 10h10	15h35 às 15h45	21h00 às 21h10
4ª aula	10h10 às 10h55	15h45 às 16h35	21h10 às 22h00
5ª aula	10h55 às 11h40	16h35 às 17h25	22h00 às 22h50
6ª aula	11h40 às 12h25	-----	-----

Organização do Espaço e Tempo Escolar

Distribuição das Turmas

A distribuição das turmas é organizada com antecedência, observando o número de salas de aula, a oferta de vagas disponíveis e a demanda; ofertando Ensino Médio e Novo Ensino Médio/ NEM IF – LGG/CHS/ NEM IF MAT/CNT no período noturno e o Ensino Fundamental, anos finais, nos períodos matutino e vespertino. Para o ano letivo de 2023 o universo de discentes matriculados compõe aproximadamente 1500 alunos.

As turmas foram distribuídas da seguinte forma:

MANHÃ		TARDE		NOITE	
ANO	QUANTIDADE DE ALUNOS	ANO	QUANTIDADE DE ALUNOS	SÉRIE	QUANTIDADE DE ALUNOS
7ºG	35	6ºA	29	1ªA	33
8ºA	36	6ºB	30	1ªB	34
8ºB	35	6ºC	29	1ªC	34
8ºC	36	6ºD	28	1ªD	34
8ºD	35	6ºE	29	1ªE	33
8ºE	36	6ºF	27	2ªA	39
8ºF	36	6ºG	29	2ªB	35
9ºA	35	7ºA	35	2ªC	34
9ºB	37	7ºB	30	2ªD	33
9ºC	36	7ºC	29	2ªE	34
9ºD	37	7ºD	31	3ªA	34
9ºE	34	7ºE	28	3ªB	38
9ºF	36	7ºF	28	3ªC	40

S.R.M.	23	S.R.M.	15	-----	-----
ALUNO MONITOR	24	-----	24	-----	-----
P.M.A.	44	-----	-----	-----	-----
EDUTECH	35	-----	-----	-----	-----

O colégio é considerado de porte médio e é dotado de uma infraestrutura necessária para atender de maneira satisfatória o alunado de atualmente aproximadamente 1.300 alunos.

O espaço físico está organizado nos setores:

ADMINISTRATIVO: comporta a secretaria escolar, almoxarifado, sala dos professores e funcionários, sala da direção geral, sala da equipe pedagógica, banheiros feminino e masculino, cozinha e refeitório.

PEDAGÓGICO: comporta atualmente 13 salas de aula, nos períodos matutino, vespertino e noturno. Os seguintes espaços também compõem o setor pedagógico: biblioteca, sala de recursos multifuncional, laboratório de Química, Física, Ciências e Biologia, quadra poliesportiva coberta, cancha de areia ao ar livre, banheiros para alunos masculino e feminino, banheiro com acessibilidade e laboratório de informática.

O espaço e tempo escolar expressa a práxis pedagógica e o debate dos temas escolares, na perspectiva da gestão democrática e da autonomia da escola pública, valorizando os órgãos colegiados (conselho escolar, conselho de classe, APMF), auxiliando assim nas tomadas de decisões que considerem o coletivo escolar. O Tempo Escolar especificamente, constitui parte da organização do trabalho pedagógico.

O calendário escolar, aprovado pelo NRE AM-SUL / SEED-PR, ordena o tempo, determinando o início e o término do ano letivo, que em nosso colégio é sempre dividido em trimestres letivos, contemplando os dias efetivamente letivos, as férias, os períodos escolares em que o ano se divide, os feriados cívicos e religiosos, bem como as datas reservadas para reuniões técnicas, pedagógicas, cursos, projetos, estudo e planejamento entre outros.

O horário escolar, que fixa o número de horas/aula por semana e que varia em razão das disciplinas e componentes curriculares constantes na grade curricular, estipula também o número de aulas por professor, bem como sua hora atividade a ser cumprida em sua carga horária.

Estamos, definitivamente, traçando novos caminhos para a educação, através de mudanças no processo de ensino e aprendizagem. Percebemos, ao longo do último ano,

como a educação sofreu mudanças. Precisamos de novas reflexões acerca de como ela pode vir a ser flexível e se adequar aos novos tempos, e o Ensino Híbrido vem nos mostrar que isso é possível. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo agora, com a mobilidade e conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Nossa realidade em 2020 levou a um processo de aprendizagem com mudanças no fazer de escolas e professores diante de novas práticas, no primeiro momento alunos sendo atendidos de maneira remota por plataformas como classroom com atividades sendo veiculadas diariamente dentro de um currículo priorizado pela SEED, num segundo momento professor e alunos de uma turma tiveram interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial através das MEEs, plataforma dentro do Google onde professores e alunos estão em constante interação.

Para alunos que não possuíam acesso a plataforma utilizada para a realização de atividades foi disponibilizado aos estudantes material impresso, também organizado pela SEED de acordo com o conteúdo priorizado e entregue de maneira sistemática quinzenalmente a todos os estudantes que necessitam deste atendimento. De acordo com a situação que a sociedade onde a escola está inserida foi possível iniciar o atendimento de forma híbrida onde parte dos alunos assistindo às aulas de forma presencial nas escolas, enquanto o restante dos estudantes acompanha, simultaneamente, a mesma aula de maneira remota. A realização deste sistema híbrido teve a intenção de um revezamento semanal entre os estudantes dentro do próprio sistema.

O ensino híbrido em nossas escolas acontece alternando períodos on-line com períodos presenciais na educação. Para que ocorra é necessário que, além da estrutura para a educação presencial, tenha condições de ensino e aprendizagem, de disponibilização de recursos materiais, como equipamentos e acesso à rede, tanto para as instituições como para os estudantes, deve haver ainda formação em tecnologias e educação para os professores e demais profissionais envolvidos, permitindo a organização dos processos de ensino e aprendizagem de maneira mais dinâmica e mais adequada às necessidades dos estudantes. O sistema híbrido também permite a utilização de diversas linguagens e modalidades, exigindo envolvimento do professor e do estudante, que devem aprender novas habilidades, e reconfigurar os modos de estudo e desenvolvendo maior autonomia.

A centralidade do aluno em contexto de ensino híbrido pode ser realizada por meio do uso de metodologias ativas nos processos pedagógicos, o que será sempre por iniciativa do professor. “A simples utilização de tecnologias não garante, por si só, novas pedagogias. Junto com todos os desafios que vêm sendo enfrentados, podemos concluir que a tecnologia trouxe uma nova roupagem para as nossas salas de aula. Professores foram desafiados, assim como alunos e famílias, e esse tem sido nosso novo modelo até agora. Dentre todas as discussões que cabem nesse momento, precisamos trazer, como principal, o papel do professor no processo de orientação e mediação da aprendizagem. Ao pensarmos sobre os estudantes, precisamos levar em consideração que esses alunos aprendem, todos, de formas e ritmos diferentes. Ao falarmos sobre alunos, podemos falar sobre as diversas metodologias existentes, principalmente as que são consideradas ativas onde a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda. Temos que combinar metodologias ativas em contextos híbridos. Os modelos híbridos procuram equilibrar a experimentação com o aprendizado tornando o aluno protagonista. Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos juntando metodologias ativas com modelos flexíveis. As metodologias ativas trazem muitos ganhos para nossos educandos, sempre levando em consideração necessidades e interesses dos mesmos, assim como trazer diversos modelos para dentro da sala de aula, sendo ela remota ou não. Ensino Híbrido e Metodologias Ativas é realmente um grande desafio, e sempre será. Por conta disso, sempre seremos aprendizes dentro desse processo.

Acessibilidade

Compõe a estrutura de acessibilidade aos diversos ambientes e setores do espaço escolar: rampas de acesso alternativo as escadas e degraus e banheiro próprio para cadeirantes ou pessoas com dificuldades de locomoção, bem como elevador com acionamento facilitado para cadeirantes, a fim de possibilitar o acesso ao mesanino da biblioteca da escola.

A Organização das Aulas Não Presenciais Durante o Período de Pandemia

Durante o período da pandemia, anos 2020 – 2021, os estudantes do Ensino Fundamental e Médio foram atendidos com aulas síncronas e assíncronas, Meets, material impresso, ensino híbrido e revezamento, seguindo as orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação – SEED PR, em consonância com as orientações da Secretaria de Estado da Saúde – SESA PR.

No ano 2022 os estudantes retornaram a frequentar as aulas de forma totalmente presencial, respeitando os Protocolos de Biosegurança no contexto do espaço escolar.

Ambientes Pedagógicos

A *Sala do Projeto mais Aprendizagem* está organizada para atender os alunos matriculados no 6º ano, os quais recebem apoio pedagógico nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática em contra turno, ofertada no período da manhã.

A *Sala de Recursos Multifuncional* está organizada para atender os alunos matriculados nos diferentes anos (séries), em contra turno, ofertado no período da manhã e da tarde, aos alunos encaminhados para o referido atendimento mediante laudo médico ou avaliação especializada.

O *Laboratório de Ciências* é o espaço onde os professores têm a oportunidade de trabalhar com seus alunos experiências práticas, dialogando com os conteúdos teóricos, nas áreas de: Física, Química, Ciências e Biologia. O espaço é destinado ao uso exclusivo destes componentes curriculares.

A *Biblioteca Escolar* constitui num espaço democrático e coletivo de leituras de obras literárias, científicas e informativas, comportando atualmente aproximadamente 40 alunos sentados, contando também com espaço próprio para pesquisas online e aulas multimídia. A biblioteca também é o setor responsável pela organização, distribuição, remanejamento, recolhimento e reposição dos livros didáticos, vinculados ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) destinado ao atendimento da demanda do Ensino Fundamental e ao Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM).

Análise dos Dados Estatísticos

A análise dos dados estatísticos é fundamental para desenvolver estratégias que possibilitem alcançar bons resultados. Assim podemos pensar em possíveis mudanças que contribuam com o objetivo maior dentro da escola, a aprendizagem.

No entanto, os dados não são o início do processo, tampouco o fim: os resultados obtidos apontam o caminho através da análise destes dados.

Embora a educação seja uma ciência basicamente qualitativa, o bom uso de resultados quantitativos podem colaborar no aprendizado. Utilizando o levantamento dos dados estatísticos, referente aos alunos aprovados, aprovados por conselho de classe, reprovados, reprovados por frequência, desistentes, transferidos e remanejados do ano 2022, podemos pensar em estratégias que contribuam com o alcance dos resultados e metas planejados para os anos seguintes.

Ano letivo de 2022

Ensino Fundamental 6º à 9º ano

Matriculados	940	
Alunos Aprovados por Conselho de Classe	92	9,8%
Alunos Aprovados	686	73%
Alunos Reprovados	30	3,1%
Alunos Reprovados por Frequência/ Desistentes	30	3,1%
Alunos Transferidos	102	11%
Alunos Sem Frequência	00	00
Alunos Excluídos por Erro	00	00

Ensino Médio e Novo Ensino Médio

Matriculados	535	
Alunos Aprovados por Conselho de Classe	74	13,8%
Alunos Aprovados	285	53,2%
Alunos Reprovados	25	4,7%
Alunos Reprovados por Frequência/ Desistentes	41	7,7%
Alunos Transferidos	110	20,6%
Alunos Sem Frequência	00	00
Alunos Excluídos por Erro	00	00

Programa Mais Aprendizagem

Matriculados	117	
Alunos Aprovados por Conselho de Classe	00	00
Alunos Aprovados	104	89%
Alunos Reprovados	00	00
Alunos Desistentes	00	00
Alunos Transferidos	07	6%
Alunos Sem Frequência	00	00
Alunos Excluídos por Erro	06	5%

Sala de Recursos Multifuncionais

Matriculados	49	
Alunos Aprovados por Conselho de Classe	00	00
Alunos Aprovados	43	88%
Alunos Reprovados	00	00
Alunos Desistentes	01	2%
Alunos Transferidos	04	8%
Alunos Sem Frequência	00	00
Alunos Excluídos por Erro	01	2%

ESTUDO E PLANEJAMENTO 1º SEMESTRE 2023



Código da Escola
41.137.930

Nome do Município - Nome da Escola
SAO JOSE DOS PINHAIS JUSCELINO K OLIVEIRA, C E-EF M - 2816

IDEB

2019	
IDEB FUNDAMENTAL 2019	IDEB ENS. MÉDIO 2019
4.9	3.8

2021	
IDEB FUNDAMENTAL -	IDEB ENS. MÉDIO
5.6	4.8

SAEB - NOTA PADRONIZADA - APRENDIZAGEM

2019 - FUNDAMENTAL	
L. PORTUGUESA -	MATEMÁTICA
5.26	5.4

2021 - FUNDAMENTAL	
L. PORTUGUESA -	MATEMÁTICA
5.5	5.8

2019 - MÉDIO	
L. PORTUGUESA -	MATEMÁTICA
4.51	4.13

2021 - MÉDIO	
L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA
5.02	4.73

PROVA PARANÁ MAIS - 2022 - NOTA PADRONIZADA

5º ANO		9º ANO		3º ANO	
MATEMÁTICA -	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L. PORTUGUESA
-	-	4.85	4.87	4.17	4.31

PROVA PARANÁ - 2022

Edição	% de Participação	% de Acertos
1ª EDIÇÃO	94.7	41.75
2ª EDIÇÃO	96.84	41.5
3ª EDIÇÃO	92.18	40.22

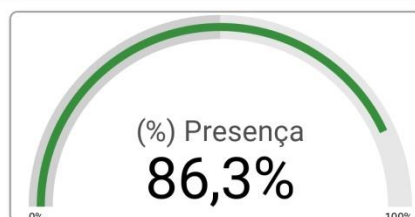
RENDIMENTO - 2022

APROVADO -	REPROVADO	REP FRQUÊNCIA	ABANDONO	SEM RESULTADO
1097	51	72	-	-

Fonte: SERE - 11/01/2023

MÉDIA DE FREQUÊNCIA - 2022

Total Alunos
1.264



Fonte: Super BI - 2022 - Acesso Jan/2023

Instâncias Colegiadas

Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da comunidade escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar, em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da SEED – PR, observando a constituição, a LDB, o ECA, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar do Colégio, para o cumprimento da função social e específica da escola. A função deliberativa refere – se à tomada de decisões relativas às diretrizes e linhas gerais das ações pedagógicas, administrativas e financeiras quanto ao direcionamento das políticas públicas, desenvolvidas no âmbito escolar.

A função consultiva refere – se à emissão de pareceres para dirimir dúvidas e tomar decisões quanto às questões pedagógicas, administrativas e financeiras, no âmbito de sua competência. A função avaliativa refere – se ao acompanhamento sistemático das ações educativas desenvolvidas pela unidade escolar, objetivando a identificação de problemas e alternativas para melhoria de seu desempenho garantindo o cumprimento das normas, bem como a qualidade social da instituição escolar. A função fiscalizadora refere – se ao acompanhamento e fiscalização da gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar, garantindo a legitimidade de suas ações. O Conselho Escolar possui Estatuto próprio e encontra-se normalmente regulamentado. Realiza reuniões sempre que necessárias, convocadas pelo Presidente desta instância colegiada.

Os objetivos do Conselho Escolar são:

Realizar a gestão escolar, numa perspectiva democrática e coletiva, de acordo com as propostas educacionais contidas no Projeto Político-Pedagógico da escola;

Constituir-se em instrumento de democratização das relações no interior da escola, assegurando os espaços de efetiva participação da comunidade escolar nos processos decisórios sobre a natureza e a especificidade do trabalho pedagógico escolar; o exercício da cidadania no interior da escola, articulando a integração e a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar na construção de uma escola pública de qualidade, laica, gratuita e universal;

Estabelecer políticas e diretrizes norteadoras da organização do trabalho pedagógico na

escola a partir dos interesses e expectativas histórico-sociais, em consonância com as orientações da Secretaria de Estado da Educação e a legislação vigente;

Acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido pela comunidade escolar, realizando as intervenções necessárias, tendo como pressuposto o Projeto Político-Pedagógico da escola;

Garantir o cumprimento da função social e da especificidade do trabalho pedagógico da escola, de modo que a organização das atividades educativas escolares estejam pautadas nos princípios da gestão democrática.

Gestão Democrática

Na perspectiva de uma educação transformadora, a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem sejam eles participantes diretos ou indiretos deve ser plena. Em busca da construção de uma sociedade mais justa, deve haver na educação a participação de todos de forma democrática como exercício de voz de todos. Como a prática educativa histórico crítica os educadores e participantes que a realizam devem ser coerentes com o esse discurso.

Sem abrir a escola à presença realmente participante dos pais e da sua própria vizinhança nos destinos dela não estaria sendo desenvolvida a prática esperada da democracia. Participar é bem mais do que oferecer aos pais a oportunidade de pegar o boletim ou conversar com algum professor, é trazer todos os envolvidos para fazer e estar presente no dia a dia da escola, espaço de realização e construção de conhecimento, convivência e partilha. Implica na participação política através de suas representações ao nível das opções, das decisões em prol de todos os envolvidos. Por isso é que uma compreensão da participação efetiva através de representação é uma maneira ativa e fiel aos interesses de todos em busca da transformação da realidade.

Assim, participar é discutir, é ter voz, no ambiente escolar, na sua organização, no espaço, no tempo, nas escolhas e decisões para gerir as verbas, as competências e solicitações da comunidade escolar. Sem uma forte convicção política, sem um discurso democrático que se faça presente na prática democrática, nada disto é possível.

Transformar as condições concretas da realidade significa uma prática política extraordinária, que exige mobilização, organização, programação, que dentro do ambiente escolar deve estar organizada como ação contínua e real. A gestão democrática da escola

é uma exigência do projeto político-pedagógico. Ela exige, em primeiro lugar, uma mudança de postura e uma reflexão de todos os membros da comunidade escolar. Mudança que implica deixar de lado o pensamento de que a escola pública é apenas um aparelho do Estado e não uma conquista da comunidade. A gestão democrática da escola implica que a comunidade deva ter seus representantes, pais, alunos, professores e funcionários assumindo sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola.

Há razões que justificam a implantação de um processo de gestão democrática na escola:

Porque a escola deve formar para a cidadania e, para isso, ela deve dar o exemplo. A gestão democrática da escola é um passo importante no aprendizado da democracia. A escola não tem um fim em si mesma. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também à comunidade que a mantém.

Porque a gestão democrática pode melhorar o que é específico da escola, isto é, o seu ensino. A participação na gestão da escola proporcionará um melhor conhecimento do funcionamento da escola e de todos os seus setores; propiciará um contato permanente entre todos os envolvidos na comunidade escolar, o que leva ao conhecimento mútuo e, em consequência, aproximará também as necessidades da comunidade dos conteúdos trabalhados em seu interior. O aluno vivenciará e se tornará sujeito da sua aprendizagem. E para ele tornar-se sujeito da sua aprendizagem ele precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola que faz parte também do projeto de sua vida. Não há educação e aprendizagem sem sujeito da educação e da aprendizagem. A participação pertence à própria natureza do ato pedagógico.

A autonomia e a participação são pressupostos do projeto político pedagógico da escola e não se limitam à mera declaração de princípios consignados em algum documento. Sua presença precisa ser sentida no conselho de escola ou colegiado, mas também na escolha do livro didático, no planejamento do ensino, na organização de eventos culturais, de atividades cívicas, esportivas e recreativas.

A gestão democrática é, portanto, atitude e método. A atitude democrática é necessária, mas não é suficiente, precisamos de métodos democráticos de efetivo exercício da democracia. Ela também é um aprendizado, demanda tempo, atenção, reflexão e trabalho.

Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF, do COLÉGIO ESTADUAL JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA – EFM, possui Estatuto próprio e realiza eleições de acordo com o mesmo, obedecendo a normas e prazos legais da SEED – PR e encontra – se normalmente regulamentado. Realiza reuniões mensais e quando convocadas em caráter extraordinário. A associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF, possui participação ativa nas atividades da escola; colaborando nas tomadas de decisões e implementando programas de melhorias significativas no espaço físico escolar, promovendo uma grande integração da comunidade escolar.

Os objetivos da Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF Juscelino Kubistchek de Oliveira são:

- promover ações de acordo com suas atribuições e possibilidades, no sentido de assegurar, por meio da participação efetiva no processo de tomadas de decisões no ambiente escolar e do exercício de efetivo controle social, condições necessárias de apoio ao trabalho da equipe pedagógica, professores e funcionários em consonância com o Projeto Político Pedagógico - PPP da instituição de ensino e Regimento Escolar, garantindo o acesso à permanência e a função social da escola;
- favorecer a integração dos segmentos da sociedade organizada, no contexto escolar, discutindo as políticas públicas educacionais, visando o interesse público de acordo com a realidade da comunidade escolar;
- proporcionar aos estudantes a participação em todo o processo educacional, estimulando sua formação política por meio de Organizações Estudantis, como por exemplo, o Grêmio Estudantil;
- _ representar os interesses debatidos e apresentados pela comunidade escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem e garantindo a todos uma escola pública, gratuita e universal;
- _ promover o entrosamento entre pais, estudantes, professores, funcionários e toda a comunidade local, por meio de atividades sociais, educativas, culturais, desportivas e de formação político-pedagógica, em conformidade com o Conselho Escolar;
- gerenciar as despesas da Associação para alcançar as ações previstas neste artigo, e se necessário, precedida de processo de contratação em conformidade com as legislações que dispõem sobre o assunto e aprovadas em Assembléia Geral;

- _ colaborar com a manutenção e conservação do prédio escolar e suas instalações, mobilizando o coletivo escolar e a comunidade local para a importância da manutenção e preservação do patrimônio público;
- _ promover atividades de assistência ao estudante nas áreas de saúde, socioeconômicas, segundo o Plano de Ação da escola.

Grêmios Estudantis

O Grêmio é uma organização dos estudantes da Escola. Ele é formado apenas por alunos, de forma independente, desenvolvendo atividades culturais e esportivas, produzindo jornal, organizando debates sobre assuntos de interesse dos estudantes, que não fazem parte do Currículo Escolar, e também organizando reivindicações, tais como compra de livros para biblioteca, transporte gratuito para estudantes, etc.

É um órgão com objetivos na busca da participação de estudantes na comunidade escolar:

- representar condignamente os estudantes;
- incentivar a cultura literária, artística e desportiva de seus membros;
- promover a cooperação entre administradores, funcionários, professores e alunos no trabalho escolar buscando seus aprimoramentos;
- realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural e educacional com outras instituições de caráter educacional;
- lutar pela democracia permanente na escola, através do direito de participação nos fóruns internos de deliberação da escola.

É um órgão que congrega e representa os alunos, na defesa de interesses, na organização e promoções de eventos, orientação da conduta dos alunos, apoio aos demais órgãos colegiados, valorizando a experiência escolar democrática.

No momento nosso colégio não tem o Grêmio Constituído, devido a inúmeras situações, mas, é um desejo que essa instância colegiada faça parte de todo o processo do colégio.

Oferta de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO é requerido pela instituição de ensino superior e/ou profissionalizante.

Esta instituição de ensino oportuniza o recebimento de estudantes para a realização de estágio obrigatório, nos componentes curriculares das diversas áreas de formação pedagógica.

Configura-se como uma prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo pela instituição de ensino, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos, as formas de acompanhamento do estagiário e estar explícito que o estágio não acarreta ônus a mantenedora da instituição concedente.

O estágio NÃO OBRIGATÓRIO configura-se como uma prática profissional supervisionada, facultativa ao estudante, realizada em empresas e outras organizações públicas e particulares, atendendo à legislação específica vigente, devendo o estudante desta instituição estar vinculado a instituições de sua escolha que ofertam, encaminham, acompanham e se responsabilizam pelo estágio, não acarretando responsabilidade ou ônus a mantenedora desta instituição.

3 – ELEMENTO CONCEITUAL

Objetivos

Atender a demanda da comunidade local, através da oferta de ensino de qualidade seja fundamental ou médio nos períodos matutinos, vespertino ou noturno, tendo como princípio norteador a perspectiva de inclusão em consonância para a formação para o exercício da cidadania e a integração com o mundo do trabalho;

Proporcionar ao alunado o acesso democrático ao conhecimento historicamente produzido e sistematizado nas grades curriculares do ensino fundamental e médio;

Oferecer uma escola como local organizado para viver experiências de aprimoramento intelectual, pessoal e de transformação social, com acesso a tecnologias e atitudes mediadoras entre o senso comum e o elaborado;

Quanto ao ensino e aprendizagem:

Proporcionar aos educandos condições concretas para um bom aproveitamento escolar, que corrobora na apreensão dos conteúdos de aprendizagem necessários ao seguimento dos estudos;

Reduzir significativamente os índices de reprovação escolar;

Formar os educandos com vistas a preparação para o mundo do trabalho, superando as perspectivas meramente mercantilistas, sob a ótica das relações humanizadoras e do exercício da cidadania.

Quanto ao acesso e permanência do aluno na escola:

Reduzir significativamente os índices de evasão escolar;

Proporcionar aos educandos, professores e funcionários, um ambiente harmonioso e favorável ao desenvolvimento das atividades escolares, construído coletivamente, a partir da conscientização de todos e da realização de práticas pedagógicas salutaras, e ainda do estabelecimento de relações humanizadas no espaço escolar;

Oportunizar espaço e tempo escolar destinado a vivências de cunho cultural e desportivo, a fim de estimular os educandos à criatividade, à consciência corporal, e ainda o estabelecimento de vínculo positivo perante a instituição escolar.

Quanto à gestão democrática:

Viabilizar a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, por meio das instâncias colegiadas, incentivando a presença das famílias dos alunos nas reuniões periódicas, em ações ou eventos pontuais e no cotidiano escolar;

Incentivar os educandos à participação na vida escolar e o desenvolvimento do protagonismo juvenil, por meio do engajamento no Grêmio Estudantil e o envolvimento nos projetos e ações da escola.

Visando sempre a qualidade da educação e a busca de sanar as dificuldades encontradas no dia a dia da escola foi elaborado um plano de ação que atende as necessidades. Este plano é uma prática essencial para a organização da escola, viabilizando os processos de maneira eficiente e direcionando as atividades para o alcance dos objetivos projetados para o ano letivo. Este documento é material de trabalho de todos que fazem a escola, gestores, pedagogos, professores e todos os funcionários que podem acompanhar o que está sendo feito e se as ações realizadas estão conduzindo a escola para alcançar os resultados esperados. Por isso o Plano de Ação deve ser estruturado, claro e transparente, ter flexibilidade para receber alterações caso sejam identificadas novas necessidades.

Concepção de Sociedade, Homem, Educação e Conhecimento

Dignidade e direito são alguns dos princípios fundamentais garantidos pela Constituição Federal. Entretanto, a desigualdade social, cultural e econômica se evidenciam a cada instante. A cada dia aumenta o número de pessoas destituídas do mínimo necessário para sua sobrevivência: são os sem tetos, sem terras, sem emprego, sem educação, sem cidadania.

Portanto, concebemos por sociedade, um espaço que tenha por princípio a garantia do cumprimento dos direitos humanos, que garantam o desenvolvimento do homem na sua totalidade, sendo respeitado nas suas diferenças sejam quais forem. A educação tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, que consiste em formar cidadãos conscientes, conhecedores da sua realidade e capazes de nela interferir sendo sujeitos da história, segundo Paulo Freire:

A sociedade possível, um processo de construção coletiva, onde o ser humano, enquanto parte integrante da natureza, deve ser o parâmetro da vida. Dessa forma, o modelo econômico-social vigente precisa ser rompido. A sociedade deve caminhar vislumbrando um desenvolvimento capaz de equilibrar as diferenças geradas pelos antigos modelos econômicos e sociais. Deve-se buscar um desenvolvimento social que contemple todos os campos, quais sejam: economia, educação, saúde, moradia e lazer.

Por mais que a escola se esforce em dar um retorno plausível à sociedade, esbarra nas dificuldades que ainda é intransponível como: tabus, individualismo, conformismo, preconceito e temor ao manifestar-se.

Em Educação como Prática da Liberdade e em Educação e Mudança, Paulo Freire, destaca bem, não apenas a natureza relacional do ser humano, como igualmente o caráter plural de tais relações:

Ao se referir sobre a complexidade do ser humano: ser, ao mesmo tempo, totalmente biológico e totalmente cultural, procuramos estruturar nossa concepção de homem e, em consequência desta, a expectativa em relação ao cidadão que queremos formar. Entendendo o sujeito tanto físico como social, temos a intenção de desenvolver no aluno a consciência e o sentimento de pertencer a Terra, de modo que possa compreender a interdependência entre os fenômenos e seja capaz de interagir de maneira crítica, criativa e consciente com seu meio natural e social.

Alguns desafios são fundamentais no que se refere à formação do sujeito,

desenvolver uma aptidão para integrar, para situar qualquer informação em seu contexto, para colocar e tratar os problemas, ou seja, o grande desafio de formar cidadãos que possam enfrentar realidades cada vez mais complexas.

Assim, acreditamos ser possível formar um "homem" menos apático e mais disposto a buscar mudanças de sua situação bem como da situação dos que o cerca, desenvolver uma postura participativa o tornaria um verdadeiro agente de transformação que se comove com a situação do outro e busca sempre uma melhora.

Um cidadão que sabe mediar conflitos, propondo soluções criativas em tanto esse sujeito necessita visualizar processos, enfim, ter uma visão sistêmica da realidade, e essa visão pode ser adquirida dentro da escola com o convívio com o diferente exercitando sua cidadania e sua visão de um mundo mais digno e com oportunidade a todos.

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a mesma, não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres "vazios" a quem o mundo encha de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecânica, compartimentada, mas nos homens como agentes conscientes de sua ação sobre o si e sobre o mundo e na consciência como intencional. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização e da interação entre os homens em suas relações com o mundo e entre si.

Ao contrário da educação "bancária", a educação problematizadora, busca suprir o homem de conhecimento para entender e poder intervir no mundo respondendo à essência do ser que é de aprender em contato com o outro, da consciência, que é a sua intencionalidade, sua interação com o mundo a ponto de repensá-lo e interferir em seu processo de ação. Nas palavras de Paulo Freire a educação tem que ser libertadora, em busca de transformar a realidade já existente em algo melhor para todos que nela vivem.

Os objetivos e conteúdos que são selecionados, as formas de ensinar e aprender que são privilegiadas, as relações que se estabelecem entre professores, alunos, direção e comunidade, entre outros, está relacionado a determinada maneira de pensar. O mundo da educação não é, como ingenuamente se pensou em tempos passados, um espaço autônomo, isolado e independente, desvinculado de outros "mundos": do trabalho, da política, da economia, etc.

Ao contrário, a educação está inserida no cenário social mais amplo, integrando uma rede de relações complexas e nem sempre explicitadas.

As concepções pedagógicas que permeiam o trabalho educacional estão sempre

ligadas há um tempo, a uma sociedade, a uma filosofia e a uma ideologia e estas condicionam as suas práticas.

A perspectiva que privilegia a nova educação do conhecimento, aponta para uma educação, com ênfase nos desafios e na resolução de problemas; busca desenvolver a visão crítica, a curiosidade, a pesquisa e a criatividade. Ressalta a possibilidade de diferentes respostas para uma mesma questão, têm relação com diferentes visões de mundo, possibilitando ao professor diversificar as suas práticas, lançar novas propostas, propiciar condições para que os sujeitos do processo discutam, analisem, argumentem e avancem na compreensão do seu papel frente às complexas relações que direta ou indiretamente atingem as suas vidas.

Assim o comprometimento de toda a comunidade educativa tendo uma visão clara de que educação queremos para nossos educandos e estando atentos a isso poderemos desenvolver uma educação de qualidade e em busca de transformações dessa sociedade tão desigual e injusta.

Concepção de Ensino-Aprendizagem

Para que o processo ensino aprendizagem ocorra ele deve ser significativo, o que exige que seja visto como a compreensão de significados, relacionando às experiências anteriores e vivências pessoais dos alunos, permitindo a formulação de problemas de algum modo desafiantes que incentivem o aprender mais; o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeando modificações de comportamentos e contribuindo para a utilização do que é aprendido em diferentes situações.

O ensino é um conjunto de atividades sistemáticas, cuidadosamente planejadas, em torno das quais conteúdo e forma articulam-se inevitavelmente e nas quais o professor e o aluno compartilham parcelas cada vez maiores de significados com relação aos conteúdos do currículo escolar para que o aluno participe de tarefas e atividades que o façam se aproximar cada vez mais dos conteúdos que a escola tem para lhe ensinar. Uma aprendizagem significativa está relacionada à possibilidade dos alunos aprenderem por múltiplos caminhos e formas de inteligência, permitindo aos estudantes usar diversos meios e modos de expressão.

A aula deve tornar-se representações da realidade, um espaço de conhecimento

compartilhado no qual os alunos sejam vistos como indivíduos capazes de modificar e integrar ideias, tendo a oportunidade de interagir com outras pessoas, com objetos e situações que exijam envolvimento, dispondo de tempo para pensar e refletir acerca de seus procedimentos, de suas aprendizagens, dos problemas que têm que superar.

Cabe ao Professor respeitá-los no sentido de lembrar que embora esteja lidando com uma turma, essa turma não é homogênea, a heterogeneidade dos alunos não pode ser negada, e, cada um tem um modo de aprender. Este professor tem o dever de policiar-se para não transpor sua ideologia pessoal, interagindo de maneira clara e neutra, tendo conhecimento de como se dá a aprendizagem em seus diferentes níveis ajudaria a articular seu trabalho diante da turma que não é homogênea.

A aprendizagem ocorre no próprio processo de trabalho dos alunos, no dia-a-dia da sala de aula, no momento das discussões coletivas, da realização de tarefas em grupos ou individuais. É nesses momentos que o professor pode perceber se os alunos estão ou não se aproximando dos conceitos que considera importantes, localizar dificuldades e auxiliar para que elas sejam superadas através de intervenções, questionamentos, complementando informações, buscando novos caminhos que levem à aprendizagem.

Concepção de Avaliação

O ensino visa a emancipação do indivíduo como já mostrou Paulo Freire, só há aprendizagem quando houver participação consciente do aluno, como sujeito do processo. Se acreditamos realmente nisso, temos de convir que caminhamos para processos de auto-avaliação. Os instrumentos de avaliação que sempre tivemos à nossa disposição são úteis e necessários. Precisamos repensá-los quanto às suas funções avaliativas. Quando a aprendizagem é significativa e a avaliação uma atividade formativa, ela não levará o aluno a mudança ou a reflexão e sim a demonstrar ao professor que ele ensinou e não que articulou o conteúdo de forma a proporcionar a aquisição do conhecimento. Esta é uma mudança que deveria acontecer para que o aluno demonstre que aprendeu e encontrou uma forma de expressar e mostrar de forma livre e sem pressão de. É hora de parar de questionar as mesmas coisas e começar a colocar em prática nossas reflexões, análises e suposições em prol de uma escola inclusiva, significativa e formativa.

É necessário ter a avaliação como um instrumento a serviço da aprendizagem.

Para isso é preciso ter clareza sobre qual o papel da avaliação na aprendizagem, para a família, para o aluno, para professores e para a instituição.

Num processo democrático, como o gerado na interação de indivíduos autônomos, a determinação do que é ideal deve ser compartilhada de forma cooperativa. Avaliar é um processo dinâmico de reflexão sobre o que fazemos. É um movimento constante e permanente entre AÇÃO – REFLEXÃO - AÇÃO. Nesse sentido, o processo de avaliação e o processo de aprendizagem são entendidos como um só.

Uma boa avaliação deve começar, então, por fazer um bom diagnóstico da realidade. Tanto a busca quanto o entendimento da realidade devem ser compartilhados por avaliadores e avaliados. Aqui a avaliação entra em cena como um veículo de informação e de investigação.

Um bom instrumento de avaliação é aquele que informa bem, é discriminador, é consistente, não é arbitrário. Uma boa metodologia de avaliação deve ir muito além do medir, do verificar, do classificar, precisa oferecer muito mais do que um índice quantitativo, deve permitir compreender, conhecer, interpretar, identificar, situar, entender o que e como se aprendeu. A medida e a nota têm seu papel, mas é preciso ter clareza sobre ele.

Os alunos e os professores devem ter bem claro os critérios pelos quais foram avaliados e, melhor ainda, devem participar da construção destes. O foco do processo de avaliação também deve estar, portanto, na discussão sobre o aprendido. Os critérios utilizados na avaliação dos alunos precisam ser conhecidos, e mais, precisam ser coletivamente aceitos. Para isso é necessário estudo, reflexão primeiramente pela equipe de profissionais de educação e depois ser compartilhado com a comunidade escolar, para que todos tenham ciência que a avaliação não corresponde a números, a medidas e sim, a reflexão do que foi aprendido e estudado pelos alunos em um determinado tempo escolar.

Uma prática avaliativa que está efetivamente a serviço do aprendizado trata o erro do aluno como um momento privilegiado de reflexão e de investigação. Muito antes de ser apenas apontado e corrigido, o erro precisa ser entendido e interpretado. Além disso, o processo avaliativo deve respeitar e promover o desenvolvimento de relações interpessoais. Atitudes e posturas com relação aos colegas, à instituição, aos professores, bem como atitudes com relação ao conhecimento devem ser consideradas. Isso implica que os alunos construam uma relação saudável com o conhecimento.

Avaliação não é um processo meramente técnico; ela implica em um posicionamento por parte dos participantes desta ação. Neste sentido, entendemos que a avaliação da aprendizagem como procedimento de julgar o desempenho do aluno não pode ser permitido sem que se basear em critérios expressos nos objetivos previstos e a ser realizada de forma ampla e contínua.

A avaliação escolar, portanto, é a relação entre avaliação da aprendizagem e avaliação do ensino, considerando-se o desempenho do aluno de forma relacionada com o desempenho do professor e com as condições contextuais da própria escola.

Cada professor terá a liberdade de escolher seus instrumentos, a quantidade, os critérios e a forma de avaliação de seus alunos, levando sempre em conta os objetivos traçados para cada conteúdo. O ponto chave da educação deve ser o aluno aprender a aprender, saber pensar, ser crítico e analítico. E é dentro dessa perspectiva que a avaliação deve acontecer.

Concepção de Currículo:

A ideia de que os conteúdos programáticos, as metodologias utilizadas e os fundamentos epistemológicos que alicerçam a construção curricular, entre outros devem estar contextualizados e influenciados pela cultura e pelas experiências de vida de todos os envolvidos no âmbito educacional que estão nessa construção, educandos, educadores, gestores, pais e comunidade educativa.

Para conseguir êxito progressivo neste caminho, precisam tomar parte efetiva na construção curricular no cotidiano de todos os que agem e interagem no processo de educação, os múltiplos trabalhos e todos os sujeitos do processo educativo, principalmente da população frequentadora das escolas e cursos públicos. O conteúdo a ser trabalhado devem ser os historicamente construídos e incorporados a humanidade e que são reavaliados face a novas realidades sociais. Esses conteúdos são indispensáveis à compreensão da prática social, pois revelam a realidade concreta de forma crítica e possibilitam a atuação dos sujeitos no processo de ensino aprendizagem e as transformações possíveis diante disto. O sentimento de posse em relação ao conhecimento, deve ser afastado de forma definitiva do coletivo, podendo ser destruidor da democracia em relação ao processo educativo. Em outras palavras, se educandos e educadores, pais e dirigentes, técnicos e comunidade educativa em geral, sentem que o

processo de conhecimento e de educação lhes pertence e, não, as entidades mantenedoras, teríamos um terreno fértil para construção dos processos educativos que contribuem para a transformação da realidade. Neste sentido, parece-nos correto afirmar que o currículo torna-se crítico e reflexivo quanto mais pertencer aos principais protagonistas da educação e da escola. Fazer um currículo pressupõe traduzir princípios ideológicos, políticos, econômicos e pedagógicos em normas de ação, prescrições educativas na forma de um instrumento que guie e oriente a prática pedagógica cotidiana. As atividades educativas escolares respondem a uma finalidade intencional e necessitam de um plano de ação determinado.

O currículo tem como função principal explicitar o projeto educativo e servir de guia para a concretização deste, não deve limitar-se a enunciar de modo genérico as intenções educativas, pois, ao estar completamente desvinculado da prática concreta das salas de aula, corre o risco de não ter nenhuma utilidade para os profissionais da educação.

Concepção de Ensino Híbrido:

O ensino híbrido em nossas escolas acontece alternando períodos on-line com períodos presenciais na educação. Para que ocorra é necessário que, além da estrutura para a educação presencial, tenha condições de ensino e aprendizagem, de disponibilização de recursos materiais, como equipamentos e acesso à rede, tanto para as instituições como para os estudantes, deve haver ainda formação em tecnologias e educação para os professores e demais profissionais envolvidos, permitindo a organização dos processos de ensino e aprendizagem de maneira mais dinâmica e mais adequada às necessidades dos estudantes. O sistema híbrido também permite a utilização de diversas linguagens e modalidades, exigindo envolvimento do professor e do estudante, que devem aprender novas habilidades, e reconfigurar os modos de estudo e desenvolvendo maior autonomia. A centralidade do aluno em contexto de ensino híbrido pode ser realizada por meio do uso de metodologias ativas nos processos pedagógicos, o que será sempre por iniciativa do professor. “A simples utilização de tecnologias não garante, por si só, novas pedagogias.

Concepção de Ensino Remoto:

O ensino remoto é todo conteúdo que é produzido e disponibilizado online, que é acompanhado em tempo real pelo professor. Essa estratégia foi utilizada num período que

excepcional, mas, acreditamos que possa ser uma forma de atender aos estudantes num afastamento necessário. Esse tipo de ensino oferece todo tipo de suporte ao aluno e disponibiliza materiais para que o aluno permaneça com um ensino de qualidade assim como seria nas aulas presenciais. Geralmente o ensino remoto é uma medida emergencial, então esse tipo de ensino é focado em não se diferenciar muito dos encontros presenciais na escola. Na prática, através de uma plataforma virtual online, professores se encontram com os alunos seguindo os mesmos dias e horários das aulas presenciais. A diferença maior entre as aulas presenciais e remotas é o ambiente escolar que possibilita o contato físico e social, tirando isso, as aulas remotas suprem as necessidades de ensino, em outras palavras, tudo se mantém mesmo com os estudantes em casa. As vantagens são muitas, o compartilhamento de conteúdo instantâneos, a produção de envio de trabalhos são por e-mail, é possível tirar qualquer dúvida, mesmo online, diretamente com o professor entre outras.

Concepção de Competências e Habilidades:

Define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica. A formação humana integral e a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva foram norteadoras para a BNCC definir um conjunto de dez competências gerais que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares. As competências são a capacidade de mobilizar recursos, conhecimentos ou vivências para resolver questões da vida real, como pensamento crítico e empatia. As habilidades indicam o que aprendemos a fazer e são sempre associadas a verbos de ação, como identificar, classificar, descrever e planejar. Apesar de não serem sinônimos, competências e habilidades acabam se complementando, de qualquer forma, é comum a ideia de que as habilidades são parte essencial da competência, ou seja, que a competência não existe sem as habilidades. Podemos definir as competências como a mobilização de conhecimentos e aprendizados para solucionar um problema. Então, a palavra habilidade pode ser conceituada como a medida de competência que uma pessoa possui para solucionar um problema. Dentro do ambiente escolar isso se mistura e se intercala no processo de aprendizagem, traçando objetivos e metas a serem atingidas por estudantes e profissionais na busca do aprendizado.

Concepção de Metodologia:

O conceito faz alusão aos métodos de investigação que permitem obter certos objetivos numa ciência, a metodologia é o conjunto de métodos que regem uma investigação científica ou numa exposição doutrinal. Assim dentro do ambiente escolar, junto aos estudantes é importante distinguir o método (o procedimento para alcançar objetivos) e a metodologia (o estudo do método). Cabe ao professor analisar e verificar conhecimento prévio do estudante para procurar estratégias para aumentar o conhecimento e todo o processo de aprendizagem. A metodologia é parte do processo que possibilita a sistematização dos métodos e das técnicas necessárias para a levar ao processo efetivo da aprendizagem. A metodologia é uma etapa específica que procede de uma posição teórica e epistemológica, para a seleção de técnicas concretas de trabalho junto ao estudante.

Existem diferentes metodologias que são as formas como o estudante o conteúdo necessário ao seu aprendizado. Pode ser de forma tradicional ou ativa, levando ao aprendizado, o aluno poderá ser o protagonista do processo dependendo de como a metodologia for utilizada. A figura do professor no centro do processo ou como um intermediador e provedor de metodologias ativas que façam o estudante ser protagonista do seu aprendizado.

Concepção de Formação Continuada

A formação continuada, pressupõe o envolvimento de todos os profissionais da escola (professores, agentes educacionais, equipes pedagógica e diretiva). Tem por objetivo promover as ações pedagógicas e reflexões sobre os desafios socioeducacionais. Os conhecimentos teóricos, os estudos permanentes, a prática pedagógica e o comprometimento são princípios fundamentais que levam ao crescimento de todos os envolvidos. Buscando dar continuidade na formação de qualidade aos professores do nosso colégio, estamos sempre atentos à oportunidade de cursos, seminários e todo tipo de formação ofertada pela mantenedora, a fim de que todos os profissionais possam usufruir desta oferta. As boas práticas de gestão da rede pública de ensino foram sempre objeto de discussão e de troca de experiências dentro do nosso ambiente educativo. O Grupo de Estudos conta com a participação de muitos profissionais, sempre que

disponibilizados. Os encontros de estudo e Planejamento em nosso colégio é sempre muito ativo e a participação de todos é sempre rica em sugestões e ações a serem desenvolvidas, o encontro possibilita uma discussão horizontalizada sobre desafios e a proposta de soluções efetivas. Troca de experiências e boa prática também é uma ação constante entre os profissionais da escola.

"A formação continuada de professores é fundamental não apenas porque oportuniza aos docentes uma capacitação constante, mas também porque as estratégias e os recursos pedagógicos estão sempre se aprimorando, mudando. E o professor precisa acompanhar isso", explica Gomes Alves.

A formação continuada leva à ação docente de mediação e de interação, focando a relação estabelecida pelo compartilhamento, numa dimensão coletiva e colaborativa nas ações realizadas em ambiente escolar. As influências desta ação poderão potencializar o desenvolvimento de todo o sistema de ensino e aprendizagem.

Concepção de Clima Escolar:

O clima escolar é a atmosfera da escola, um conjunto de expectativas e percepções que são compartilhadas pela comunidade escolar, decorrente da vivência diária. Cada escola tem seu próprio clima. Relaciona-se às percepções dos professores, estudantes, equipe gestora, funcionários e famílias a partir de um lugar real e comum a todos. Ele interfere na qualidade de vida e no processo de ensino e aprendizagem, e se inter-relaciona com fatores, como: normas, objetivos, valores, relações humanas, organização e estrutura física, pedagógica e administrativa, que estão presentes na escola. Porque um clima escolar positivo colabora com todas as frentes de atuação dentro da escola e potencializa o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

As vantagens são inúmeras onde o clima escolar é positivo, há qualidade no processo de ensino e aprendizagem, há bons relacionamentos interpessoais, há um ambiente de cuidado e confiança, de estímulo e de apoio, centrado no estudante, espaços de participação e de resolução dialógica dos conflitos, proximidade dos pais e da comunidade, uma boa comunicação e senso de justiça.

Concepção de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO é requerido pela instituição de ensino superior e/ou profissionalizante. Esta instituição de ensino é oportuniza o recebimento de estudantes para a realização de estágio obrigatório, nos componentes curriculares das diversas áreas de formação pedagógica.

Configura-se como uma prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo pela instituição de ensino, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos, as formas de acompanhamento do estagiário e estar explícito que o estágio não acarreta ônus a mantenedora da instituição concedente.

O estágio NÃO OBRIGATÓRIO configura-se como uma prática profissional supervisionada, facultativa ao estudante, realizada em empresas e outras organizações públicas e particulares, atendendo à legislação específica vigente, devendo o estudante desta instituição estar vinculado a instituições de sua escolha que ofertam, encaminham, acompanham e se responsabilizam pelo estágio, não acarretando responsabilidade ou ônus a mantenedora desta instituição.

4 – ELEMENTO OPERACIONAL

Plano de Ação

No que refere-se a reduzir a Infrequência e o Abandono Escolar e a redução do Índices de Reprovação em nossa escola

Frente de atuação	Ações	Detalhamento das Ações
Infrequência Escolar (Alunos faltosos)	Orientar alunos reincidentes na evasão a procurar outras opções	Alunos fora da faixa etária e quem vem apenas para guardar vaga
	Alimentação	Ofertar lanche aos alunos do noturno na entrada
	Comunicação	Estabelecer comunicação com os pais quando necessário
	Monitorar faltas	Uso do aplicativo Escola Paraná pelos pais

	Palestras estimulando a continuidade dos estudos	Palestras
	Identificar os reais motivos das faltas	Contato das famílias,
	Envolver diversas instituições	Formar uma rede com a comunidade escolar
Prazos	No decorrer de cada trimestre	
Responsáveis	Direção, Equipe Pedagógica e Professores	
Defasagem de aprendizagem	Ofertar sala de apoio para as demais séries do EF	Atendimento individual para os alunos com dificuldade
	Interdisciplinaridade	Promover mais projetos com interdisciplinar
	Simulados	Criação de simulados trimestrais com valores em cada disciplina
	Desenvolvimento de projetos	Ações culturais, incentivos, pesquisas
	Uso de recursos tecnológicos diversos	Apoio de diversos setores
	Rotina e contratos pedagógicos	Todos devem cobrar as regras determinadas na coletividade
	Diversificar as metodologias	Diversificar e trocar com os colegas as metodologias utilizadas
Prazos	No decorrer de cada trimestre	
Responsáveis	Direção, Equipe Pedagógica e Professores	
Melhorar o contato com responsável	Encontros com responsáveis e eventos	Início de trimestres , acompanhamento das notas
	Agendamento para atendimento de todos os alunos	Encontros trimestrais com todos os pais
	Uso do aplicativo Escola Paraná por toda a comunidade	Usar o aplicativo de forma constante
	Melhorar comunicação	Usar redes sociais

	Atividades extracurriculares	Semanas culturais, atividades diversas,
	Biblioteca	Abertura da biblioteca para a comunidade
	Parcerias com as instituições de proteção	Contato mais próximo com as instituições de defesa e proteção
Prazos	No decorrer de cada trimestre	
Responsáveis	Direção, Equipe Pedagógica e Professores	
Acompanhamento dos alunos	Comunicar ao setor pedagógico as dificuldades	Atento às faltas excessivas
	Incentivar o aluno a aprender	Projetos e ações com ferramentas
	Palestras para os responsáveis	Orientações sobre aprendizagem
	Orientação aos alunos sobre a importância de estudar	Acompanhamento próximo aos alunos
	Aplicativo da Escola Paraná	Divulgar e estimular o uso do aplicativo pelos pais e responsáveis
Prazos	No decorrer de cada trimestre	
Responsáveis	Direção, Equipe Pedagógica e Professores	
Acompanhamento dos dados da Frequência Escolar e Aproveitamento da Aprendizagem.	Organizar cronograma de acompanhamento diário e semanal, dos dados referentes a frequência e o processo de aprendizagem dos estudantes, utilizando as plataformas disponíveis (LRCO+Aulas e Power BI Presente na Escola).	Buscar diariamente nas plataformas disponíveis (LRCO+Aulas e Power BI Presente na Escola) os dados referentes aos casos de infrequência escolar dos estudantes e que apresentem pontos de atenção no aproveitamento da aprendizagem
Prazos	No decorrer de cada trimestre	
Responsáveis	Direção, Equipe Pedagógica e Professores	

No que refere-se a melhorar a proficiência em leitura da nossa escola

Frente de atuação	Ações	Detalhamento das Ações
Incentivo à leitura em todas as disciplinas	Metodologias diversas que incentive a leitura	Dar acesso a diversos gêneros textuais e estimular a leitura, oportunizando várias estratégias
	Leitura dramática	Estimular a técnica
	Leitura de E-books e plataformas digitais	Estimular uso de tecnologias de forma correta
	Utilizar a avaliação e notas para incentivo	Desenvolver leituras e momentos diversos, atividades que desenvolvam a leitura e interpretação de forma ampla
	Projeto de leitura	Todos da comunidade escolar param para ler em um momento determinado
	Projetos em datas comemorativas,	Temas específicos para cada data, leitura do mesmo tema por todos
Interpretação de textos e imagens em todas as disciplinas	Trabalhar com diversos textos, charges, jornal, etc...	Construção de jornais, charges e diversos gêneros textuais.
	Juntar professores de disciplinas afins e demais disciplinas	Promover reuniões e trabalhos com diversos professores buscando traçar objetivos e atividades que possam colaborar com a interpretação como dramatizações, mímicas, etc.
Ações fora do espaço da sala de aula	Atividades diversas extraclasse	Eventos com a presença de comunidade escolar
	Feira de trocas de livros e exposições literárias	Desenvolver momentos no calendário que possam ocorrer a troca de livros e feiras de leitura
	Aula em campo em locais que estimulem a leitura	Idas a museus, feiras, bibliotecas diversas, etc.

	Fazer eventos culturais, aluno ouro, projetos de gibis	Aumentar o acervo e acesso dos alunos e comunidade a bibliotecas e a materiais de leitura
Prazos	No decorrer de cada trimestre	
Responsáveis	Direção, Equipe Pedagógica e Professores	

No que refere-se a melhorar a proficiência em resolução de problemas da nossa escola

Frente de atuação	Ações	Detalhamento das Ações
Interpretação de dados e informações para a resolução de problemas	Utilizar exemplos do ENEM	Fazer treinamento com os alunos de todas as séries para se familiarizar com as formas de avaliação externas
	Lista de exercícios diversos	Cobrança por parte de professores em diversas disciplinas para estimular a rotina de estudo
	Tabelas de atividades	Construção de tabelas com o resultados de atividades desenvolvidas por todos, transformando resultados em gráficos e tabelas como diferente forma de compreensão.
Interpretação de dados em gráficos e tabelas	Propor utilizar esse tipo de texto	Estimular a leitura deste tipo de texto e a transformação deste em diversos outros textos
	Jogos matemáticos	Construção de jogos, e utilização de vários jogos que desenvolvam a leitura de gráficos e tabelas,
	Construção de gráficos 3D12	Montagem de gráficos em diversos materiais em 3D no ambiente escolar

Cálculos	Criação de disputas e olimpíadas	Organizar no ambiente escolar para disputas e gincanas de raciocínio com competições entre alunos de diversas séries
	Utilizar recursos tecnológicos diversos	Estimular uso de tecnologias diversas para atender o objetivo
	Cartazes desafios	Construção de cartazes que ficam em todos os ambientes com desafios diversos a fim de estimular a resolução de forma espontânea
Prazos	No decorrer de cada trimestre	
Responsáveis	Direção, Equipe Pedagógica e Professores	

Melhoria do Clima Escolar e Avanços no Processo de Ensino e Aprendizagem

Um clima escolar positivo é capaz de reduzir desigualdades no desempenho dos estudantes no processo de ensino aprendizagem. Acreditamos que, ao promover um clima positivo, a escola cria condições para aumentar a igualdade de oportunidades e, assim, reduzir as desigualdades na aprendizagem dos estudantes. O clima escolar positivo atenua o impacto negativo do contexto de defasagem de aprendizagem nos estudantes dentro da escola bem como é um dos fatores que contribuem para redução das desigualdades de aprendizagem e essa ação também aumenta a participação dos pais nas atividades da escola, sendo que o clima positivo dá acesso a todos da comunidade escolar.

Para isso é importante que o gestor esteja atento a esse fator. Entender as diferentes dimensões que compõem o clima escolar e buscar elementos que o ajudem a monitorá-lo é um primeiro passo antes que se possa atuar sobre ele.

Estabelecer uma relação de confiança entre direção, alunos, pais, professores e comunidade, com regras claras compartilhadas com todos. Fazemos atividades e ações de mediação de conflitos, como assembléias nas salas onde se faz necessário. Outra

estratégia é conversar em sala de aula mostrando as diversas formas de ação para resolver os conflitos e discutir o clima a partir do referencial da escola. O exercício de uma gestão democrática, em que os diferentes atores da escola têm voz e as decisões são tomadas coletivamente, também é um elemento que colabora para a construção de um clima positivo e cria uma cultura de responsabilidade compartilhada e apoio mútuo, contribui para o desenvolvimento de um ambiente propício à aprendizagem.

As relações interpessoais: quando se busca uma nova organização do trabalho pedagógico, está se considerando que as relações de trabalho, no interior da escola, deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade, empatia e de participação coletiva, em contraposição à organização regida pelos princípios da divisão do trabalho, da fragmentação e do controle hierárquico.

Fazendo assim espaços abertos à reflexão coletiva que favoreçam o diálogo, a comunicação horizontal entre os diferentes segmentos envolvidos com o processo educativo e a descentralização do poder.

A comunidade espera que a escola promova o desenvolvimento individual e coletivo dos seus membros para o trabalho, bem como para a vida social e política.

A escola é um espaço de formação e informação em que a aprendizagem de conteúdos deve, necessariamente favorecer a inserção do aluno na sociedade sempre de maneira crítica e transformadora, em todas as questões sociais e culturais, formando cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, exercendo o uso de seus direitos e o cumprimento de seus deveres. A função prioritária da escola é político-social. Pedagogia e política são fontes constitutivas de um todo, na escola a educação deve determinar mudanças na sociedade.

A escola deve ocupar o espaço social que lhe está reservado, contribuir na educação dos cidadãos comprometidos e movidos por um sentimento solidário. Esta perspectiva se torna desafiadora, no momento em que a qualidade está merecendo destaque. Pensando na nossa realidade, deduzimos que a educação deve ser pensada para atender a todos, apresenta em todas as suas estratégias de ação a preocupação com a questão da formação humana, valores morais e éticos, a escola, segundo análise de nossa comunidade escolar, tem a função de conduzir conhecimentos e informações, suprir e orientar a formação intelectual, política e cultural de nossos educandos a fim de prepará-los para transformar a sociedade de forma mais justa e humana. A construção do Projeto Político Pedagógico necessita ser desenvolvido em conjunto, baseando-se na

realidade escolar e da comunidade que a cerca. Essa produção deve ser fruto de um trabalho coletivo, com o objetivo de decidir e unir forças para organizar e transformar o contexto no qual pessoas de diferentes culturas estão inseridas.

Pensando nisso, a escola procura estabelecer como meta principal o diálogo sobre a prática desenvolvida, permitindo-nos assim, refletir acerca das tomadas de decisões em todas as esferas que envolvem as linhas de ação que norteiam o trabalho escolar.

Articulação com as Famílias, Comunidade e Escola

A Escola mantém um relacionamento muito próximo com a comunidade. Expõe suas ações com transparência, seriedade, e muito frequentemente apresenta seus objetivos e metas, bem como, busca a participação nas decisões relevantes para a organização dos espaços e tempo escolar. Em resposta, os pais, em sua maioria, participam e colaboram quando solicitados. Sempre que possível procura se trazer a família para reuniões, e quando necessário, os pais são chamados individualmente na escola, buscando resolver conflitos ou dificuldades sobre o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, há sempre a necessidade de continuar a conscientização da família em relação à valorização do estudo e sua participação na vida escolar dos seus filhos.

Organização do atendimento especializado

Na nossa escola, o atendimento especializado e de apoio ao aluno com Deficiência Intelectual (DI), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), acontece visando dar suporte e complementar à escolarização, no contexto da escola regular, sempre sendo atendido no contra turno e de maneira a atender as necessidades, sendo possível realizar o atendimento de maneira individual ou em grupos. Diante dessa realidade, o professor da SRM tem contato direto com o professor da classe comum e é fundamental que este professor seja orientado à busca de novas práticas educativas, atuando como apoio aos professores das diferentes disciplinas na escolarização desses educandos no contexto comum de ensino.

É oferecido também aos alunos surdos o acompanhamento de profissionais intérpretes de LIBRAS diretamente em sala de aula.

Nossa escola também implantou O Programa Mais Aprendizagem - PMA visando

atender alunos com necessidade de reforço nas habilidades de leitura, escrita, interpretação e resolução de problemas, a serem contempladas por todos os componentes curriculares, para que consigam prosseguir sua trajetória escolar, acompanhando com êxito as aulas na turma de matrícula regular. A carga horária do PMA tem 04(quatro) horas-aula semanais para o nível I no turno da manhã, atendendo alunos de 6º e 7º anos do ensino fundamental. As aulas são geminadas, em apenas um dia da semana, tendo como prioridade as necessidades de aprendizagem do estudante, primando pela qualidade pedagógica na oferta do programa. A turma de 15 alunos com dificuldades de aprendizagem pode sofrer mudanças, podendo alunos serem inseridos e dispensados a qualquer tempo no decorrer do ano letivo, partindo da análise de seu desenvolvimento no turno regular.

E todas essas diversidades precisam ser consideradas com o devido respeito e compreendidas como, em muitos casos, desafios à competência profissional de todos que fazem parte do processo educacional. Entendemos, portanto que Educação Inclusiva é a que proporciona a todo e qualquer indivíduo, sem distinção de nenhuma ordem, a oportunidade de interagir, conhecer, aprender, experimentar, participar, desenvolvendo potencialidades que lhe permitam atuar de forma criativa, ativa, participativa na sociedade, superando obstáculos e agindo de forma a contribuir para transformações que se fizerem necessárias, visando o seu próprio bem e o da coletividade. Daí a importância de os professores estarem constantemente revendo suas práticas, para tratar o aluno em suas diversidades e especificidades. Sendo a escola um espaço que oportunize a todos, mostrando-se acolhedora em todos os sentidos, será, certamente, uma escola inclusiva.

Educação Inclusiva

A Constituição Federal de 1988 significou um grande avanço em termos educacionais no Brasil, pois respalda e propõe avanços significativos para educação escolar, elege a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art.1º, incisos II e III) como um dos seus objetivos fundamentais: a promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade, e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inciso IV) e também garante o direito a igualdade (art.5º) e trata no artigo 205 e seguintes, do direito de todos à educação. Esse direito deve visar "o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho". Além disso, garante

igualdade de condições, e acesso e permanência na escola “(art.206, inciso I)”.

Somente a Constituição Federal, como lei maior do país, seria suficiente para que as instituições escolares passassem a repensar a educação como um direito inegável a todos, independentemente de suas deficiências. Todavia, em 1996 o Brasil passou a ter uma lei que define exclusivamente a educação - a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB DE 1996), que não só garante o acesso e permanência na escola, mas acrescenta que é dever do Estado prover o acesso destes educandos preferencialmente nas escolas da rede regular de ensino, nas escolas públicas. A partir desta interpretação legal é possível notar que estamos vivendo uma nova era educacional.

Para termos um sistema educacional inclusivo, na definição ampla deste conceito, é preciso partir do princípio de que todas as crianças podem aprender, que se respeite e reconheça as diferenças de idade, sexo, etnia, língua, deficiências ou inabilidades, que o sistema metodológico atenda às necessidades de todas as crianças. Visar um processo abrangente, dinâmico, que evolui constantemente, não limitado ou restrito por salas de aulas numerosas, nem por falta de recursos adequados.

A Educação Inclusiva atenta à diversidade inerente à espécie humana, busca perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos.

Para uma prática pedagógica coletiva, multifacetada, dinâmica e flexível, necessita haver mudanças significativas na estrutura e no funcionamento das escolas, na formação humana dos professores e nas relações família-escola. Com força transformadora, a educação inclusiva aponta para uma sociedade inclusiva.

O ensino inclusivo não deve ser confundido com educação especial, a qual se apresenta numa grande variedade de formas incluindo escolas especiais, unidades pequenas e a integração das crianças com apoio especializado.

O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que “todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter” (CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 1994, p. 4). Nem todas as diferenças necessariamente inferiorizam as pessoas. Elas têm diferenças e igualdades, mas entre elas nem tudo deve ser igual, assim como nem tudo deve ser diferente. Então, como conclui Santo (apud MANTOAN, 2003, p.34), "é preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza e o

direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza."

Mais do que isto, incluir significa oferecer as condições necessárias para que estas crianças ou adolescentes realmente sejam incluídos em todas, ou na maioria, das atividades (atividades em sala, atividades de lazer, brincadeiras, entre outros) propostas pela escola. A inclusão de alunos portadores de necessidades especiais nas escolas regulares é um grande avanço para a educação do Brasil, pois contrasta com um passado, e por vezes presente, altamente excludente e preconceituoso.

Contudo, o conceito de inclusão escolar ainda é uma dificuldade a ser enfrentada pelos professores das escolas regulares, necessita de tempo para ser implementado, da mudança de paradigmas e concepções dos educadores, de um projeto que seja tomado como de toda a escola e concomitante a isso, é necessária a mudança das práticas escolares, permitindo o acesso de alunos com necessidades educacionais especiais, mas antes de tudo, buscando garantir sua permanência nos espaços regulares de ensino. De acordo com estas idéias, ROSSETO nos diz que:

A inclusão é um programa a ser instalado no estabelecimento de ensino a longo prazo. Não corresponde a simples transferência de alunos de uma escola especial para uma escola regular, de um professor especializado para um professor de ensino regular. O programa de inclusão vai impulsionar a escola para uma reorganização. A escola necessitará ser diversificada o suficiente para que possa maximizar as oportunidades de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais educativas especiais (2005, p. 42).

A heterogeneidade, a constituição de turmas com uma gama de diversidade é um ponto crucial ao falarmos em educação inclusiva, como nos afirma DORNELES:

Vivemos em um lugar heterogêneo e essa heterogeneidade faz parte da riqueza humana, faz parte da essência da natureza humana. Vivemos em uma sociedade complexa. Por complexa entendemos uma sociedade formada por várias facetas culturais, sociais, familiares, educacionais, políticas que se interpenetram e se inter-relacionam de diferentes formas (2004, p. 113). Sendo assim, à medida que temos uma posição de respeito frente às diferenças humanas, sejam elas de que ordem for, vamos delineando espaços em que as posturas de segregação vão perdendo campo de atuação e deixando de influenciar as práticas pedagógicas discriminatórias. Decorre deste pensamento que: "o respeito, a autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros" (FREIRE, 2002, p. 66).

Na proposta escolar inclusiva, a avaliação de alunos, professores, do processo ensino-aprendizagem é uma constante. Os êxitos e as dificuldades de todos são analisados pela ótica do coletivo, do processo educacional, sendo assim não se estabelecem culpados neste caminhar, descobrem-se as dificuldades, procura-se refletir sobre elas e antes de tudo aprender com todo o processo.

Nesta caminhada o olhar do professor precisa deslocar-se da patologia do sujeito, buscando conhecer sua modalidade de aprendizagem, sua forma de comunicação, seus desejos e também suas dificuldades. Não é possível que o professor limite sua atuação pedagógica porque o aluno tem “esta ou aquela deficiência”.

O desafio é construir e pôr em prática no ambiente escolar uma pedagogia que consiga ser comum ou válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de atender aos alunos cujas situações pessoais e características correspondentes requeiram uma pedagogia diferenciada. Tudo isso sem demarcações, preconceitos ou atitudes nutridoras dos indesejados estigmas. Ao contrário, pondo em andamento, na comunidade escolar, uma conscientização crescente dos direitos de cada um.

Uso das plataformas digitais educacionais de aprendizagem.

A partir dos diagnósticos de aprendizagem, que tiveram como base os resultados das avaliações internas e externas, e com o objetivo de potencializar o processo de ensino e aprendizagem, apoiando professores(as) e estudantes, a Secretaria de Estado da Educação – SEED, no ano de 2023 dará continuidade à utilização das Plataformas Digitais de Aprendizagens, porém com a inclusão de novas ferramentas, que visam a contribuir para a melhoria da proficiência dos nossos estudantes. Para favorecer a efetivação curricular e o alcance dos direitos de aprendizagem relacionados à educação digital, algumas ferramentas são fundamentais para o desenvolvimento das competências previstas na BNCC, no Referencial Curricular do Paraná e no currículo da rede, são elas:

1. Redação Paraná;
2. Leia Paraná;
3. Inglês Paraná;
4. Matemática Paraná;
5. Desafio Paraná;
6. Edutech - Plataforma Alura.

Organização do Conselho de Classe

O Conselho de classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com atuação direta a cada turma da escola, tendo por objetivo avaliar o processo ensino aprendizagem. Sendo o sistema de avaliação trimestral realizamos um pré-conselho com os professores de cada disciplina de preferência em suas horas atividades. O pré-conselho acontece de maneira a atender as necessidades de cada professor, sendo um momento de reflexão e orientação junto a equipe pedagógica, quando a aprendizagem, a participação dos alunos e a forma de trabalho do professor, quais os objetivos e as metodologias desenvolvidas para atender as características da turma em questão. O conselho de classe é agendado e estipulado em calendário escolar homologado pela mantenedora, nesta reunião faz-se necessário para refletir os dados da aprendizagem, relacionando – os com o trabalho desenvolvido pelos professores, conforme proposto pelo plano curricular e pelo plano de ação, buscando avaliar, acompanhar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar resultados relacionados com a organização dos conteúdos e os encaminhamentos pedagógicos, O conselho de classe tem a finalidade de analisar os dados de aprendizagem na sua relação com o trabalho do professor, entre as atribuições o conselho de classe está analisar as informações, os encaminhamento metodológico e o processo de avaliação e propor medidas que viabilizem um melhor aproveitamento escolar, estabelecendo planos de recuperação de conteúdos, decidindo sobre aprovação ou reprovação de aluno que, após a apuração dos resultados finais, não atinja o mínimo solicitado para sua promoção. Sendo assim, o conselho de classe é uma instância de avaliação e não de punição. Posteriormente do conselho de classe, considerando os dados levantados e estudados no processo, a equipe pedagógica, em consenso com os professores e direção escolar, apresentam estratégias de intervenções didático pedagógicas, a fim de trabalhar os casos específicos e os problemas verificados na *práxis* da sala e aula, buscando otimizar o processo de ensino e aprendizagem e a relação entre professores e alunos.

Avaliação e Recuperação de Estudos

Nossa prática vem mostrando que a avaliação pode ser um instrumento para ajudar o

aluno a aprender, quando centrada nas atividades diárias da sala de aula. A avaliação vista como acompanhamento de aprendizagem é contínua, é uma espécie de mapeamento que vai identificando as conquistas e os problemas dos alunos em seu desenvolvimento. Dessa forma, tem caráter investigativo e processual. Ao invés de estar a serviço da nota, a avaliação passou a contribuir com a função básica da escola, que é promover o acesso ao conhecimento; e para o professor, transforma-se num recurso precioso de diagnóstico. A avaliação também tem orientado procedimentos de ensino em sala de aula, pois, através dela, os professores têm obtido informações básicas sobre quantos e quais alunos estão conseguindo realizar as atividades, onde estão concentradas as dificuldades e de que natureza é: e para pensar até que ponto estas dificuldades estão relacionadas com o que foi proposto, com os materiais utilizados, com o tempo oferecido, ou com outras condições gerais do funcionamento da Escola. A partir daí, as atividades são reprogramadas, para atingir os objetivos curriculares. A prática da avaliação, como acompanhamento cotidiano da aprendizagem, tem ajudado o professor a emitir juízos de valor (notas e conceitos trimestralmente) mais adequados sobre o aproveitamento escolar do aluno, utilizando técnicas e instrumentos diversificados e metodologias ativas que levem o estudante a seu progresso, como a avaliação é cumulativa e somatória, todas as produções dos alunos são avaliadas, sendo que o rendimento mínimo exigido é 6,0 (seis vírgula zero). Para o melhor acompanhamento do rendimento escolar, o ano letivo é dividido em três trimestres. Para os alunos de baixo rendimento escolar, é proporcionada recuperação de estudos, de forma paralela, ao longo da série ou período letivo. A nota do trimestre é resultante da somatória dos valores atribuídos em cada instrumento de avaliação, sendo valores cumulativos das várias aferições na sequência e ordenação dos conteúdos.

A média anual para a promoção dos alunos é calculada pela seguinte fórmula: $MA = 1^{\circ} \text{ trimestre} + 2^{\circ} \text{ trimestre} + 3^{\circ} \text{ trimestre} \div 3$. O aluno deverá ter obrigatoriamente frequência igual ou superior a 75% para ser aprovado e média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero). Este Estabelecimento de Ensino fará as adaptações necessárias ao aluno oriundo de Estabelecimento de Ensino que oferta matrícula com o Regime de Progressão Parcial. Durante os Conselhos de Classe é realizada a análise dos resultados, num trabalho coletivo. São também analisadas todas as dificuldades ocorridas e como procederemos com ela no trimestre seguinte. É também avaliado o trabalho da equipe e questões gerais da escola. A avaliação tem servido para subsidiar a tomada de decisões

em relação à continuidade do trabalho pedagógico e não decidir quando o aluno será excluído do processo. No processo de recuperação paralela, pelo qual se oportuniza aos alunos uma continuidade na compreensão dos conteúdos que não foram devidamente assimilados, tem uma ação da equipe pedagógica e do professor no planejamento de novas avaliações com encaminhamentos metodológicos diferenciados àqueles que não conseguiram o resultado esperado. Todos os alunos terão direito a recuperação paralela, independente do motivo. A nota avaliativa obtida na recuperação paralela anula a anterior, se for maior. Caso seja inferior, permanece inalterada a média.

Avaliação Institucional

A avaliação institucional ocorrerá de forma democrática e participativa, por meio de mecanismos criados pela gestão escolar do próprio estabelecimento de ensino e/ou por meio de mecanismos criados pela SEED – PR. A avaliação institucional ocorrerá anualmente, preferencialmente no fim do ano letivo, e subsidiará a organização do Plano de Ação do Colégio no ano subsequente. A proposta da avaliação institucional é propiciar ao coletivo escolar a análise, discussão e proposição de ações, projetos e iniciativas, que resultem na otimização da prática levada a efeito no interior da escola, e na qualidade do atendimento à comunidade, preponderantemente em relação a dimensão pedagógica (processo de ensino e aprendizagem). Avaliação, portanto, um processo de transformação social que inicia dentro dos muros da escola e se espalha para toda a sociedade. Um processo que atende às necessidades internas e está alinhado às exigências externas e que, na análise da concepção da avaliação institucional, percebam o papel que desempenha na busca de sua própria autonomia.

Equipe Multidisciplinar

Uma equipe multidisciplinar pode ser definida como: “um grupo de indivíduos com contributos distintos, com uma metodologia compartilhada frente a um objetivo comum, cada membro da equipe assume claramente as suas próprias funções, assim como os interesses comuns do coletivo, e todos os membros compartilham as suas responsabilidades e seus resultados” (ZURRO, FERREROX e BAS, 1991, p. 29).

Quando falamos em equipe multidisciplinar não podemos deixar de falar em

interdisciplinaridade. Segundo Severino (1989) a interdisciplinaridade implica no plano prático operacional em que se estabelecem mecanismos e estratégias de efetivação de um diálogo solidário no trabalho científico, tanto na prática da pesquisa no ensino.

A interdisciplinaridade é fundamentada num regime de cooperação, possibilitando o diálogo entre as diversas áreas, o que leva a uma interação, condição indispensável para a efetivação do trabalho em equipe.

Uma equipe multidisciplinar de apoio a educação, visa, inicialmente, encaminhar os alunos com dificuldade de aprendizado, transtorno de déficit de atenção, hiperatividade, dificuldades sócio – econômicas que, atrasam e dificultam não somente o aprendizado mas, na maioria das vezes, inviabilizam o trabalho em sala de aula do professor que, em razão do total desconhecimento de como agir, vê – se na sua missão de transmitir conhecimentos e educar, frustrado, angustiado e sedento de ajuda. Assim o professor é instrumentalizado para assegurar o aprendizado dos alunos, elevar sua autoestima, prevenir a evasão escolar e as condutas antisociais. A Equipe multidisciplinar de Educação criada no Colégio Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira – EFM é atualmente composta por representantes dos distintos segmentos da comunidade escolar e das diferentes áreas de conhecimento.

Brigada Escolar

O presente trabalho faz parte do Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola e tem como objetivo a proteção humana, mantendo a comunidade escolar segura em situações de risco, realizando treinamentos pautados em normas de segurança nacionais e internacionais, buscando fundamentalmente organizar a saída da população de maneira ordeira dos ambientes escolares, doutrinando a população para agir pró – ativamente e preventivamente em situações que envolvam ameaça de desastres.

O Programa Brigada Escolar – Defesa Civil na Escola, trata de conhecimentos relacionados à construção de um Plano de Abandono, formas de se proteger e ações para minimizar os impactos desastrosos de um sinistro, seja ele de origem natural, humana ou misto. Para isto realizamos um plano de abandono onde são adotados procedimentos fundamentados em normas brasileiras e internacionais de segurança, onde procedimentos realizados por todos que ocupam a edificação no momento. De uma forma geral é uma ação de desocupação do prédio, que tem por objetivo minimizar e prevenir o máximo

possível a ocorrência de acidentes que possam provocar danos pessoais. Há um local determinado como ponto de encontro onde todos devem se dirigir a fim de uma contagem e verificação de possíveis ocorrências. Cada integrante da comunidade terá seu papel, com atribuições referentes ao plano de abandono.

Plano de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO é requerido pela instituição de ensino superior e/ou profissionalizante. Esta instituição de ensino é oportuniza o recebimento de estudantes para a realização de estágio obrigatório, nos componentes curriculares das diversas áreas de formação pedagógica.

Configura-se como uma prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo pela instituição de ensino, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos, as formas de acompanhamento do estagiário e estar explícito que o estágio não acarreta ônus a mantenedora da instituição concedente.

O estágio NÃO OBRIGATÓRIO configura-se como uma prática profissional supervisionada, facultativa ao estudante, realizada em empresas e outras organizações públicas e particulares, atendendo à legislação específica vigente, devendo o estudante desta instituição estar vinculado a instituições de sua escolha que ofertam, encaminham, acompanham e se responsabilizam pelo estágio, não acarretando responsabilidade ou ônus a mantenedora desta instituição.

O Termo de Compromisso para a realização de estágio é firmado entre a instituição de ensino, o estudante ou seu representante ou assistente legal e parte concedente, observado o Termo de Convênio, previamente firmado entre a instituição de ensino e a parte concedente.

A jornada de estágio não ultrapassará 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes com necessidades especiais, e 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do Ensino Médio.

O estágio não obrigatório não interfere na aprovação ou na reprovação do estudante e não é computado como componente curricular.

Programa Aluno Monitor

A monitoria é facultativa aos estudantes, e que tenham disponibilidade de tempo, uma vez que, a monitoria será realizada em turno oposto ao seu de estudo. Além disso, propõe-se incentivar a interação entre alunos de uma mesma série ou séries distintas, desenvolvendo hábitos de estudo em grupo e individual, oportunizando situações que facilitem ao aluno a discussão e reavaliação de conceitos e práticas que os auxiliem na aprendizagem. Espera-se que o aluno-monitor se torne um facilitador do processo ensino aprendizagem. A monitoria é uma sugestão para desenvolver o ensino-aprendizagem dos alunos, ao capacitar alunos para serem monitores vamos seguir critérios para que apresentem bom desempenho escolar. O aluno-monitor fará parte do projeto, tanto em sala de aula quanto no contraturno.

A seleção dos alunos-monitores será realizada com alunos, que apresentam bom rendimento escolar e também alunos que queiram retomar conteúdos da série em questão, após apresentar o projeto de monitoria vamos selecionar alunos que se interessaram e tem disponibilidade de tempo para atuar fora de seu horário de estudo. Posteriormente, realizar um encontro com os interessados para apresentar a proposta, para que o estudante faça parte é necessário conhecer os pré-requisitos, tais como: o perfil para ser aluno-monitor; as atividades do aluno-monitor. A função do aluno-monitor não é simplesmente a execução das atividades repassadas pelo professor, mas propiciar um ambiente de aprendizagem colaborativa e se envolver nas atividades.

É fundamental entendermos o papel que o aluno-monitor irá desempenhar. O aluno-monitor contribui de forma decisiva com seus conhecimentos para fazer a ligação entre os alunos da escola e o projeto. É importante que ele conheça o seu papel e suas responsabilidades diante do outro. Para participar do projeto os alunos devem apresentar a autorização dos pais, já que tratam-se de alunos menores de idade que estão desenvolvendo um trabalho voluntário

Acompanhamento da Hora Atividade

Conforme a quantidade de aulas supridas para cada professor é definida também a quantidade de horas atividades semanais, que são desenvolvidas no próprio colégio e direcionadas para pesquisas, estudos, planejamento de aulas, atendimento aos alunos

com dificuldades, atendimento aos pais e assuntos relacionados com a educação. O horário é organizado de maneira individual, de forma que professores de uma mesma disciplina possam cumprir prioritariamente suas horas/atividades juntos, possibilitando um melhor aproveitamento de estudos, trocas de experiências e mantendo assim um tempo onde os projetos e ações da escola possam ser compartilhados por todos. Neste tempo e espaço a equipe pedagógica pode também fazer um atendimento individualizado de cada professor sem que seja necessário utilizar seu tempo de aula ou outro. Neste momento de orientação se faz combinados como a observação de sala de aula, os levantamentos de alunos que necessitam maior atenção e até mesmo partilha de boas experiências desenvolvidas

Observação de Sala de Aula

A observação de sala de aula é um recurso muito valioso dentro do processo pedagógico e pode estar ligado ao processo de formação continuada. Observar a sala de aula e acompanhar as interações entre professor e estudantes é uma forma de conhecer e, posteriormente, discutir com o professor o que está funcionando e o que pode ser um ponto de atenção na ação em sala de aula. Apesar de parecer uma situação desconfortável para o professor, a observação pode ser algo simples e objetivo, levando sempre em consideração o que é combinado e planejado entre os envolvidos. Por isso os pontos principais são, o planejamento, com um foco para o acompanhamento, e a devolutiva que deve ser bem pontual e clara, com objetivos bem traçados. É preciso também ter um objetivo definido, um e dos focos do que vai observar, os aspectos que serão analisados.

O primeiro passo é sempre o planejamento, sempre conversar com o professor antes de fazer a observação em sala de aula, formando assim uma parceria. Construir uma pauta de observação a partir do que será observado, e apresentar para o professor, assim planejamos juntos e definimos o foco do acompanhamento. Sempre ter uma pauta definida e um conteúdo em mente para analisar pode fazer a observação render mais. Dentro da sala durante a observação, só realizamos o combinado com o professor, procurando não sair do planejado junto com o ele, para que não interfira no andamento da aula.

Depois da observação feita, é o momento de conversar novamente com o

professor. Começar com os pontos positivos da aula e depois apontar os pontos de atenção observados nos quais o professor precisa de apoio. A autoavaliação é fundamental para a percepção do desenvolvimento da aula e das necessidades de mudança. Quando os pontos de atenção se repetem em algumas salas de aula esse ponto é trabalhado de maneira geral com todos os profissionais para que possamos melhorar esta situação. E buscar sanar essa dificuldade no contexto escolar. Buscamos sempre dar a devolutiva de forma rápida, e a devolutiva não precisa ser um ponto final, ela deve ser um processo contínuo.

Processo de Classificação e Reclassificação

A Classificação no Ensino Fundamental e Médio, neste Colégio, é o procedimento para posicionar o aluno na etapa de estudo compatível com a idade, experiência e desenvolvimento adquiridos por meio formal ou informal. A Classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem. Este processo é realizado pela secretaria do colégio no momento da matrícula do estudante de acordo com as normas e regras estipuladas pela mantenedora para todo o processo de ingresso nos estabelecimentos de ensino da rede.

A Reclassificação é o processo pelo qual o Estabelecimento avalia o grau de experiência do aluno matriculado, preferencialmente no início do ano, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhar à etapa de estudo compatível com sua experiência e desenvolvimento, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar. Cabe aos profissionais do colégio, ao verificarem as possibilidades de avanço na aprendizagem do aluno, devidamente matriculado e com frequência na série/disciplina, dar conhecimento à Equipe Pedagógica para que a mesma possa iniciar o processo de reclassificação, através de ações que venham colaborar com o avanço do estudante na sua vida acadêmica. O processo de reclassificação só se dará quando o aluno apresentar laudos e documentação que o estudante tenha de altas habilidades ou seu desenvolvimento aconteça de forma diferenciada, isso somente com documentação registrada no SERE, para que esta reclassificação seja realizada a equipe pedagógica terá que ter autorização no Núcleo Regional de Educação, apresentando os documentos necessários. O aluno reclassificado deve ser acompanhado pela Equipe Pedagógica, durante dois anos, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. e PEROSA, G. S. Exclusão escolar e formação do magistério: Notas de pesquisa sobre uma relação não necessária. In: Anais da XXII Reunião anual da Anped, Caxambu, out. 1999, p. 1-14 (CD-Rom).a-2006.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Centro Gráfico, 1988.

_____. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Corde, 1994.

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília/DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

BUFFA, E.; ARROYO, M. e NOSELLA, P. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? 3. ed. SP. Cortez, 1991.

DORNELES, B. V. Diversidade na aprendizagem. In: BASSOLS. Saúde Mental na Escola: Uma abordagem multidisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004. Cap. 20, p. 111 – 119.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio. Uma perspectiva construtivista. Educação e Realidade Revistas e Livros. Porto Alegre, 1991.

KRAMER, S. O que é básico na Escola básica? Campinas: Papyrus, p.11 a 24, 1998.

LELIS, I. A.; NUNES, C. M. F. A construção social do trabalho docente: Do estudo das “representações” às “histórias de vida”. In: III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Escolas Culturas e Identidades. Livro de resumos. Coimbra: Fevereiro de 2000.

MACEDO, L. Ensaio Construtivas. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 1994.

MACHADO, N. J. Cidadania e Educação. 2. ed. SP: Escrituras, 1997.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é ? Por quê? Como fazer? São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

PARANÁ. Estabelecimento de Ensino. Regimento Escolar. SEED, 2007.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. SEED: Curitiba, 2006.

PARANÁ. Reflexões para a implementação do Projeto Político-Pedagógico. SEED: Curitiba, 2007.

PIMENTA, S. G. A construção do projeto pedagógico na escola de 1º grau. Ideias: p. 17 a 24, 1992.

ROSSETO, M. C. Falar de inclusão... Falar de que sujeitos? In: LEBEDEFF, T. B.

PEREIRA, I. L. e S. Educação Especial - olhares interdisciplinares. Passo Fundo: UPF Editora, 2005. P. 41-55

SÁ, E. D. de. Construindo espaços de formação. Belo Horizonte. p. 1 a 8.